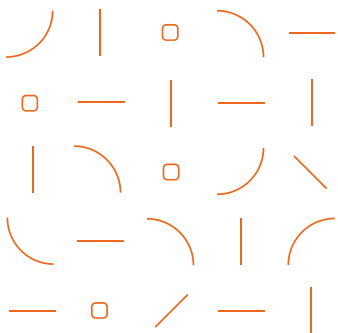


RURA

Itaú Asset Rural
Fiagro Imobiliário

Objetivo de retorno*



O fundo busca retorno, no longo prazo, de

CDI+3,0% a 3,5% a.a.

através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio.

O que é?

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias).

Como?

Investimento via títulos de crédito privados ligados ao agronegócio (CRAs, LCAs, entre outros).

Rendimentos distribuídos – últimos 6 meses

Mês de referência	Data de pagamento	Valor Patrimonial da Cota no início do período [B]	Rendimento (R\$ / Cota) [A]	Rendimento Mensal (%) [A/B]	Rendimento Mensal (%) [A/B] Anualizado
Set/22	07/10/2022	9,99	0,12	1,20%	15,41%
Out/22	08/11/2022	10,02	0,14	1,40%	18,13%
Nov/22	07/12/2022	10,00	0,11	1,10%	14,04%
Dez/22	06/01/2023	10,02	0,14	1,40%	18,12%
Jan/23	07/02/2023	10,01	0,10	1,00%	12,67%
Fev/23	07/03/2023	10,05	0,11	1,10%	13,96%

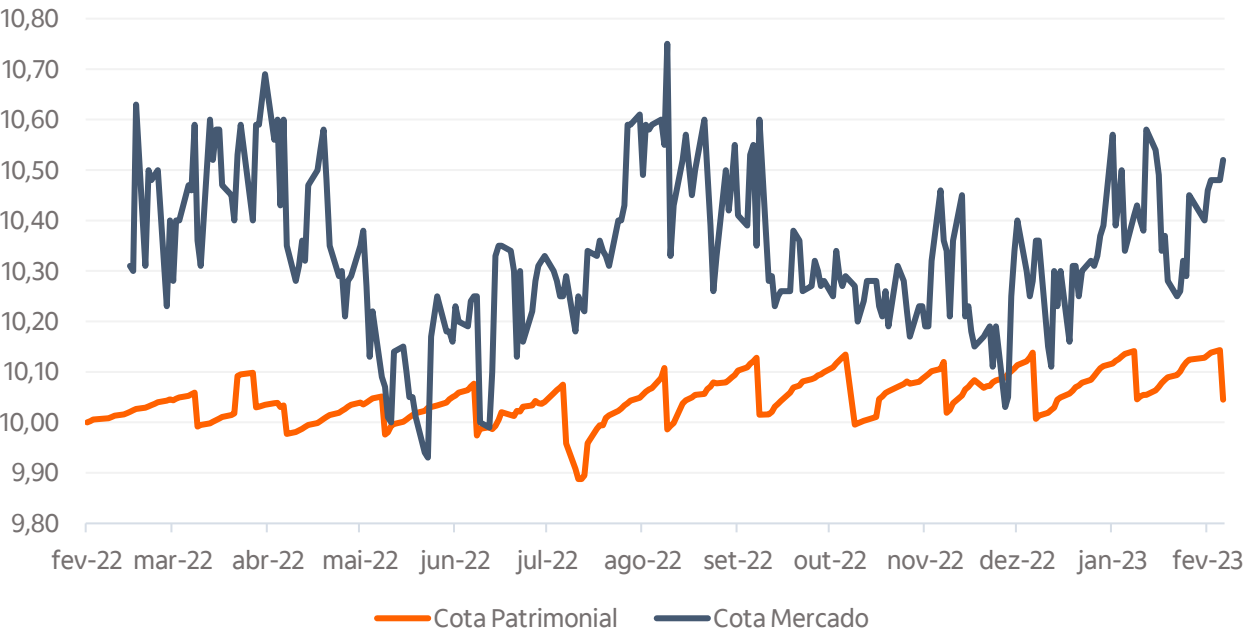
Retorno Total – Fev/23



*Esta rentabilidade alvo não representa e nem deve ser considerada, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade

Informação Pública – Política de segurança da Informação

Variação cota patrimonial e de mercado – Desde o início



Demonstrativo de fluxo de caixa mensal – últimos 12 meses

DFC (R\$ Milhões)	Mar/22	Abr/22	Mai/22	Jun/22	Jul/22	Ago/22	Set/22	Out/22	Nov/22	Dez/22	Jan/23	Fev/23
Rendimentos CRA e CRI	0,0	0,7	1,8	3,3	4,5	7,0	4,9	9,7	5,5	11,5	9,8	9,2
Rendimentos Caixa e LCA	4,3	3,4	3,6	4,1	2,0	0,9	0,2	0,2	0,4	0,4	0,7	1,3
Outros resultados	0,0	-0,0	0,0	0,4	0,0	2,2	-0,0	0,1	1,1	0,0	0,3	0,5
Sobras M-1	0,4	0,4	0,0	0,0	1,3	0,6	2,9	0,1	1,1	0,2	0,4	0,7
(-) Despesas	-0,1	-0,9	-0,7	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6	-0,5	-0,7	-0,8	-0,8
Fluxo de caixa líquido	4,6	3,6	4,8	7,3	7,2	10,1	7,3	9,5	7,6	11,5	10,4	10,8
Distribuição no mês¹	4,2	3,6	4,8	6,0	6,6	7,2	7,2	8,4	7,4	11,1	9,8	10,7

¹ Pagamento no 5º dia útil do mês subsequente

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Portfólio Atual e Perspectivas

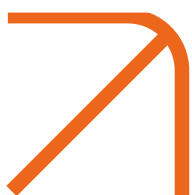
O RURA11 fechou o mês de fevereiro de 2023 com 82,1% do seu patrimônio alocado em crédito Agro. Seguimos com uma carteira estrutural bastante diversificada entre devedores, garantias, setores de atuação/cultivo e disparidade geográfica. Ressaltamos que, dos valores relativos à última oferta do Fundo, 65% já foi alocado, sendo que 54% do total captado foi alocado antes mesmo do encerramento da oferta, durante a captação da 2ª série. A tendência é que o restante dos recursos captados na última oferta seja todo alocado em novos devedores durante os meses de março e abril, e que melhore ainda mais a diversificação do fundo.

Algumas operações estão levando um tempo maior que o esperado no processo de estruturação dos CRAs, e consequentemente de alocação no fundo, seja por conta das devidas formalizações de garantias ou até mesmo por revisão de apetite em alguns casos que estavam com limite anteriormente aprovados, mas que em nosso processo de investimento decidimos por não seguir com a alocação no momento por conta de uma piora no risco do devedor.

Hoje a carteira conta com produtores rurais e outros participantes da cadeia do agronegócio que possuem sólida capacidade de pagamento e até o momento não tivemos nenhum problema de inadimplência com as parcelas de juros e principal devidas.

No portfólio atual temos 42 devedores presentes em 14 estados diferentes, que atuam nos setores Sucroenergético, Produção Rural (Grãos, Algodão, Cana, Citrus, Pecuária, Uvas, Melão), Revendas Agrícolas, Cooperativas (café, grãos, suínos e aves), Defensivos e Fertilizantes, Indústria Têxtil, Agtech, e Avicultura. A grande maioria das operações contam com garantias reais (AF de Terras, Penhor, Recebíveis) e/ou uma boa Subordinação (acima de 20%) para suportar eventuais perdas. De acordo com a nossa análise interna, o RURA11 segue sendo o Fiagro listado com uma das maiores pulverizações na carteira de créditos (número de devedores e setores) e com menor exposição percentual a devedores específicos.

Como destacamos na última carta e conforme pode ser observado na tabela da página 2, por conta da sazonalidade dos pagamentos de juros da carteira, que refletem os períodos de safras e entressafras das culturas, no mês de Fevereiro tivemos um fluxo de caixa passível de distribuição menor. Com isso, os dividendos distribuídos foram de R\$ 0,11 por cota. A expectativa da gestão é que a partir de abril, quando teremos um fluxo maior de caixa dos pagamentos das operações, os dividendos tenham um salto positivo novamente.





Comentário do gestor

Seguimos com nosso acompanhamento com visitas periódicas in loco e utilizando os inputs da equipe do Itaú BBA Agro que já está em cada região como uma ferramenta importante para acompanhar de perto o status dos devedores.

Por fim, o carregamento bruto da nossa carteira de crédito agro está em CDI + 4,3% ao ano e com os novos ativos que estão no pipeline para entrar na carteira, esse *yield* tende a ter um aumento, mantendo a *duration* da carteira em 2,2 anos, e trazendo assim na visão da gestão uma boa relação risco-retorno de longo prazo aos investidores.

Número de Cotistas

14.140

Volume médio
diário no mês¹

R\$ 1.006
mil/dia

Volume médio diário
desde o início¹

R\$ 736
mil/dia

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

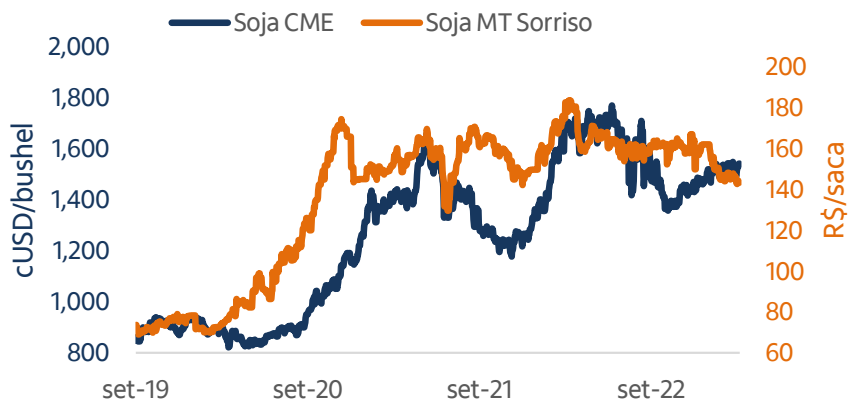
Comentário do gestor

Soja

Pelo quarto mês consecutivo, o contrato de 1º vencimento da soja em Chicago fechou com valorização. Em fevereiro, a oleaginosa subiu 1,1% ante janeiro no mercado internacional, se mantendo acima dos US\$ 15/bushel (média fevereiro US\$ 15,29/bushel). O clima seguiu irregular na Argentina, com chuvas abaixo da média em quase a totalidade das áreas agrícolas do país, além de temperaturas elevadas, evidenciando a influência do fenômeno La Niña no clima da América do Sul. A Bolsa de Cereales voltou a reduzir a safra de soja do país, para 33,5 milhões de toneladas, contra a estimativa anterior de 38 milhões de toneladas.

A despeito da evolução do preço no mercado externo, no Brasil, as cotações da soja voltaram a se desvalorizar em fevereiro. Em Sorriso, a soja caiu 3% sobre janeiro, na média do mês a R\$ 146/saca. A colheita brasileira seguiu atrasada durante todo o mês de fevereiro, porém com pequena aceleração na última semana do mês, aproveitando uma pausa das chuvas na região central do Brasil. De acordo com a Conab, o Brasil fechou o segundo mês do ano com 34% da área total de soja colhida, contra 42% no mesmo período do ano passado. Devido ao tamanho da safra brasileira e ao avanço da colheita, a tendência é de que os preços cedam um pouco mais no curto prazo, o que só não aconteceu com mais intensidade devido aos problemas com a safra argentina.

Outro fenômeno observado com o avanço das máquinas no campo é a queda dos prêmios para a soja brasileira. Os valores estão próximos de zero, como há tempos não era observado, diante da grande oferta e do cenário de déficit logístico. A safra recorde da oleaginosa está sendo colhida junto com uma safra maior de milho verão e logo terá início a safra de açúcar, cuja produção também deve ser maior esse ano. Todos esses fatores impactam a demanda por fretes, que devem ficar em níveis elevados e acabam prejudicando diretamente o preço ao produtor nacional.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

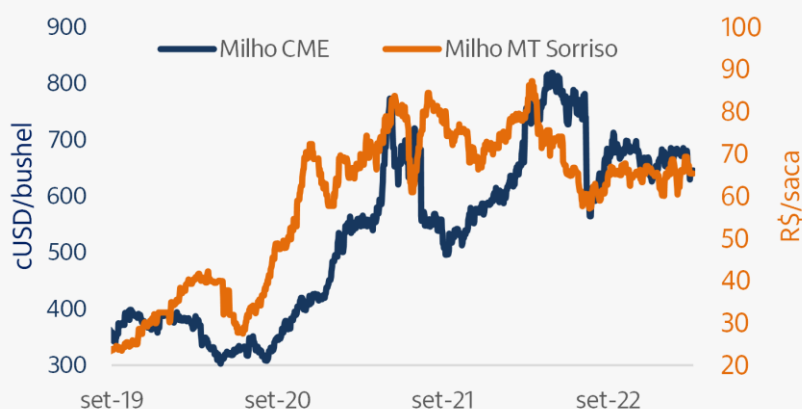
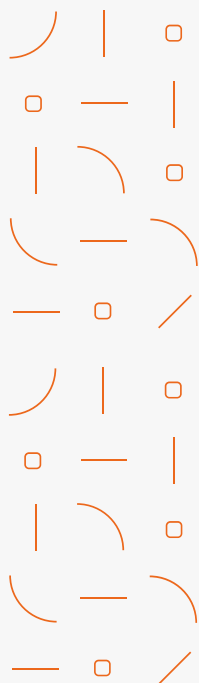
Comentário do gestor

Milho

O mercado de milho esteve praticamente estável em fevereiro, sem mudanças em relação ao fechamento de janeiro na bolsa de Chicago. A média do mês passado fechou em US\$ 6,71/bushel, a mesma apresentada em janeiro. As exportações americanas do cereal ficaram abaixo da expectativa para o mês, enquanto os embarques ucranianos subiram 5% na comparação com igual período do ano passado. O que impediu a queda do mercado internacional foram novas notícias negativas da Argentina, que segue sofrendo com o clima seco. Por lá, assim como fez com a soja, a Bolsa de Cereales também reduziu a safra do país, para 41 milhões de toneladas, 11 milhões de toneladas a menos que o produzido na safra 2021/22. O USDA ainda estima a safra argentina de milho em 47 milhões de toneladas, porém isso deve ser revisado para baixo no próximo relatório.

Assim como para a soja, a colheita do milho verão também avança de forma mais lenta que a registrada no ano passado. De acordo com a Conab, 17% da safra foi colhida até o momento, contra 23% da safra passada nessa mesma época. O volume elevado de chuva, mais notadamente na região central do país, atrasa também a semeadura do milho 2ª safra, que terá parte de sua área plantada fora da janela considerada ideal. Vale dizer que essas áreas estão mais suscetíveis a impactos de adversidades climáticas, como secas e geadas, durante o segundo semestre.

Os preços no mercado interno apresentaram queda devido o avanço da colheita. No Paraná, a queda foi de 0,9%, para R\$ 83/saca, enquanto no Rio Grande do Sul, onde a colheita está mais adiantada, o cereal desvalorizou 3%, para R\$ 88/saca. Para a safrinha, o indicativo de preços segue positivo e a pressão para exportação também é forte. Nos últimos dois meses, a China habilitou mais de 90 empresas brasileiras para exportação de milho, sinalizando que a demanda do país asiático pelo milho nacional deve seguir firme.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

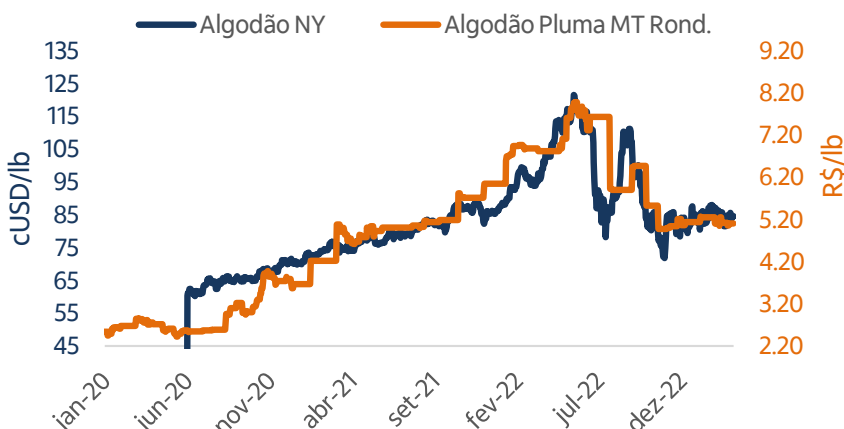
Comentário do gestor

Algodão

Em fevereiro, os contratos de algodão de vencimento mais curto apresentaram queda de 1% em Nova Iorque. Com isso, encerraram o mês na média de US\$ c/lb 83,92. O sentimento um pouco mais otimista do mercado que surgiu em janeiro foi abafado por uma demanda menor que a esperada por parte das usinas de beneficiamento da pluma, o que acabou influenciando negativamente os preços. A capacidade de alta das cotações externas segue limitada pelas condições econômicas globais desfavoráveis.

O fato novo e que pode influenciar o mercado brasileiro da pluma é a retomada das exportações australianas para a China. Atualmente, a maior parte das importações chinesas da fibra tem com origem os EUA e o Brasil. A China, maior consumidora mundial de algodão, costumava comprar 70% do suprimento da Austrália. Segundo dados oficiais chineses, o país importou 20 mil toneladas de algodão australiano em 2022, em comparação com quase 400 mil toneladas em 2019. O retorno da Austrália impõe mais um competidor ao Brasil neste importante mercado.

Mesmo o período de entressafra não tem sido suficiente para sustentar as cotações internas do algodão. O mês de fevereiro apresentou pouca oscilação do preço, que na média mostrou queda de 2% para a pluma em Rondonópolis, a R\$ 5,12/lb. O plantio do algodão foi finalizado no Brasil, porém, o excesso de chuvas em algumas regiões atrasou a colheita da soja e, consequentemente, a semeadura do algodão segunda safra. Estamos atravessando uma transição climática, saindo da La Niña e entrando num período de neutralidade, mas já com as projeções apontando a possibilidade de El Niño ainda no segundo semestre de 2023. Com o atraso nos trabalhos e o clima projetando mudança, se faz ainda mais necessário o acompanhamento das chuvas durante o desenvolvimento da safra no Brasil.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Produtores de Grãos

Margens menores, mas ainda em bons níveis

Seguimos com o cenário de margens para os produtores rurais na safra 2022/23 menores em relação aos níveis espetaculares das safras anteriores, entretanto oscilando ao redor da média histórica. A maior preocupação, no entanto, está com a cultura de algodão face aos atuais baixos preços da commodity a despeito das últimas semanas.

Atenção maior também deve ser dada ao comportamento das

margens no RS diante das perdas esperadas de produtividade da safra de verão.

Assim como mencionado nas últimas cartas, existem pontos de riscos que precisam ser destacados, como os descasamentos cambiais e não fixação de preços pari passu à formação de custos diante da elevada volatilidade da taxa e do aumento ao longo de câmbio e dos preços agrícolas.

Boi Gordo

A detecção de um caso atípico de vaca louca no PA levou o Ministério da Agricultura a suspender as exportações de carne bovina para a China a partir de 23/fev, em função do acordo bilateral com o país asiático, que determina esta ação. Com isso, agora cabe à China a decisão de reestabelecer o comércio, sobretudo porque o Brasil já dispõe do exame de contraprova realizado no Canadá que confirmou se tratar de um caso atípico, que ocorre espontaneamente em animais velhos, sem relação com o consumo de ração contaminada e, portanto, não transmissível.

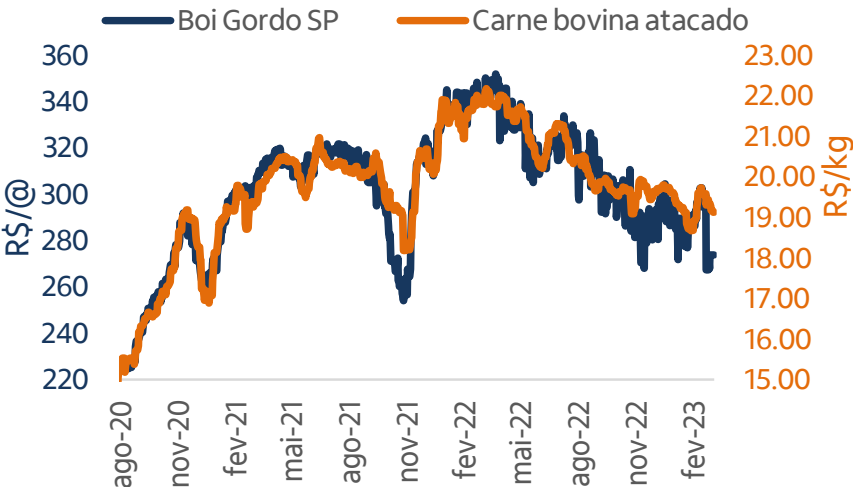
Os preços do boi gordo no mercado físico perderam sustentação desde que o assunto veio a tona, embora os futuros tenham recuperado parte da queda diante da expectativa de um breve reestabelecimento das exportações. Este cenário prejudicou sobretudo os confinadores que tinham entregas de animais terminados e agora precisam aguardar novas programações de escala de abate, sendo que a indústria fechou temporariamente algumas plantas.

Os preços da carne no atacado, que começaram a cair após meados de fevereiro, continuaram cedendo no início de março acompanhando a pressão no boi, sem alívio no spread dos frigoríficos no mercado interno. As exportações de fevereiro foram mais fracas, o que deve ocorrer também em março.

A tendência é que os preços do boi sigam pressionados no curto prazo, até a reabertura da China, devendo aliviar um pouco o spread dos frigoríficos no mercado interno já que a carne tende a ceder menos que o animal.

Comentário do gestor

Boi Gordo



Fonte: Bloomberg.

Açúcar e Etanol

No dia 28 de fevereiro a tela de março/23 para o açúcar expirou fechando com a cotação de cUSD 22,08/lp, o maior preço desde o início de 2023. O vencimento mais próximo passou a ser o maio/23 também apresentou recuperação fechando em cUSD 20,98/lp (6/3), alta de 6,6% comparado com o início do mês anterior. O fortalecimento das cotações aconteceu principalmente na última semana de fevereiro com as notícias e expectativas da reoneração dos combustíveis, que foi publicado no dia 1º de março e refletiu melhora no cenário de preço do hidratado.

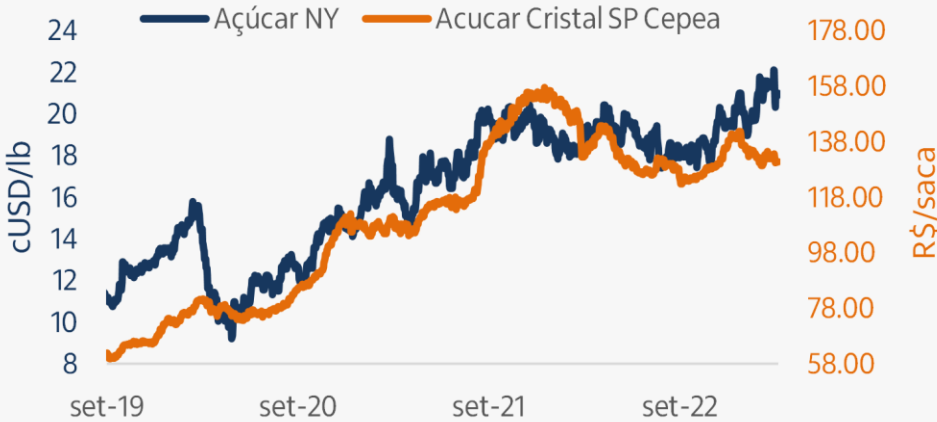
No mercado de etanol, os preços também reagiram de forma positiva logo após a Medida Provisória ser publicada, mas perdeu a força pois dias antes na mesma semana da publicação houve redução dos preços, em linha com o mercado internacional, na média de \$0,13/l na gasolina A nas refinarias. Mesmo assim, em Paulínia, as cotações fecharam em R\$ 2,86/l (6/3) sem impostos, 5,5% acima dos últimos 30 dias.

Sobre a publicação da MP, a principal medida foi a volta do PIS/COFINS porém parcialmente. Na gasolina A, a volta foi de R\$ 0,47/l, enquanto no etanol foi de R\$0,02/l no produtor e R\$0,09/l na venda direta, o imposto não voltou para as distribuidoras. A CIDE continua zerada e todas as medidas são válidas até 30 de junho de 2023. Com o retorno da tarifa federal, mesmo que não em sua totalidade, sendo que a gasolina apresentou maior montante do que o etanol, indica aumento de competitividade no etanol frente ao fóssil, movimento contrário, porém em menor impacto, que aconteceu com a retirada dos impostos ao final de maio/22.



Comentário do gestor

Açúcar e Etanol



Fonte: Cepea, Bloomberg.

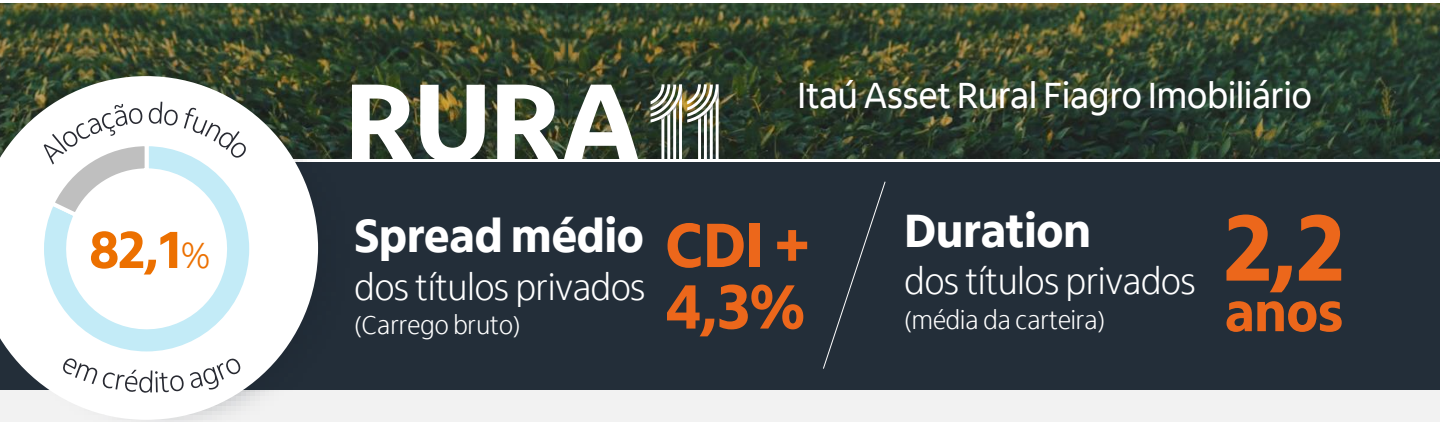
Usinas
Ventos positivos para o setor

Para a temporada 2023/24, o cenário parece começar a se descortinar mais positivo para o setor. Além das quedas esperadas dos custos diante da redução dos preços dos fertilizantes, as projeções iniciais apontam para uma recuperação dos níveis de produtividade, o que é muito relevante para diluir os pesados custos fixos que é uma característica importante dos players desse segmento.

Além disso, a possível redução do

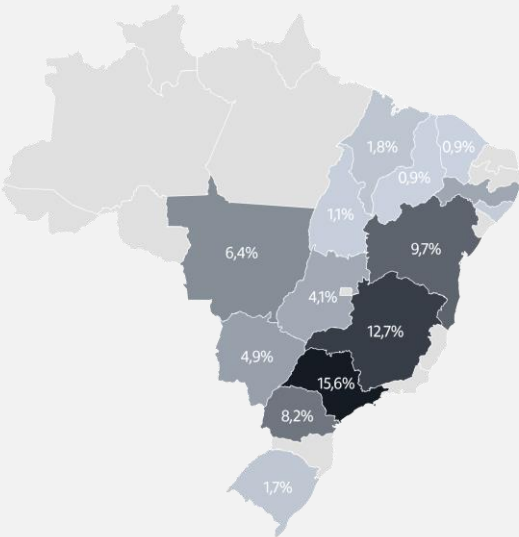
volume disponível para exportação da Índia no ano corrente tende a deixar o fluxo comercial global da commodity apertado e contribuir para sustentar as cotações do açúcar.

No caso do etanol, embora ainda tenhamos incertezas no mercado, a volta dos impostos sobre a gasolina atrelada aos sinais de melhora, mesmo que sutil, do cenário econômico global podem ajudar a precificação do produto.

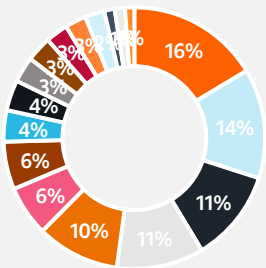


Informações sobre a carteira (em 28/02/2023)

Exposição por Região

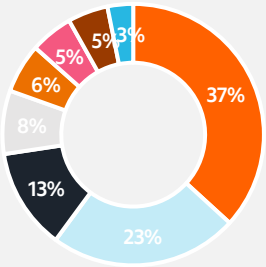


Exposição setorial
(% parcela crédito – 82,1% PL)



- Acúcar e Etanol
- Produtor Rural - Grãos
- Revenda Agrícola
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Cooperativa
- Defensivos e Fertilizantes
- Produtor Rural - Citrus
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Pecuária
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Melão
- FIAGRO-DC
- Beneficiamento Grãos
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Agtech
- Indústria Têxtil
- Avicultura

Exposição por tipo de garantia
(% parcela crédito – 82,1% PL)



- AF Terras
- Recebíveis
- Subordinação
- AF Terras e Recebíveis
- Clean
- Hipoteca Terras e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz
- Penhor Cana

42
Devedores

23% do PL
Top 5 Devedores

R\$18,3 milhões
Valor médio por devedor

15
Segmentos/Culturas

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Informações sobre a carteira (em 28/02/2023)

Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Compra	Volume Financeiro	%PL
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	7,40%	55.290.617	5,6%
Cooperativa	MG	Clean	CRA	Semestral	CDI+	1,77%	45.240.320	4,6%
Açúcar e Etanol	SP	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	6,28%	43.754.470	4,5%
Produtor Rural - Citrus	SP	Hipoteca Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	5,00%	42.585.005	4,3%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	40.109.337	4,1%
Produtor Rural - Grãos	MT	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	2,40%	31.804.173	3,2%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	6,50%	31.475.079	3,2%
Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,93%	31.299.862	3,2%
Produtor Rural - Pecuária	PR - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	30.222.886	3,1%
Produtor Rural - Cana	SP - MS	Penhor Cana	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	25.508.712	2,6%
Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	25.173.576	2,6%
Produtor Rural - Grãos	GO - TO - MA	AF Terras	CRI	Mensal	IPCA+ ¹	8,67%	22.404.545	2,3%
Beneficiamento Grãos	MT - SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	21.075.759	2,1%
Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	20.943.301	2,1%
Produtor Rural - Grãos	MA - SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,70%	20.213.146	2,1%
Revenda Agrícola	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	20.127.910	2,1%
Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	19.469.882	2,0%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	19.308.175	2,0%
Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	Trimestral	CDI+	5,50%	16.739.391	1,7%
Produtor Rural - Grãos	MS	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,91%	14.748.094	1,5%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	8,16%	14.687.902	1,5%
Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	13.864.329	1,4%
Açúcar e Etanol	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,30%	13.172.642	1,3%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	3,00%	12.096.700	1,2%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	12.017.748	1,2%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,50%	11.578.604	1,2%
Cooperativa	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	11.251.462	1,1%
Açúcar e Etanol	PE	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	11.124.052	1,1%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,87%	10.644.635	1,1%
Agtech	Diversas	Recebíveis	CRA	Anual	IPCA+ ¹	10,10%	10.525.170	1,1%
Revenda Agrícola	MG	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	4,50%	10.276.728	1,0%
Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	10.156.082	1,0%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Semestral	CDI+	4,00%	10.152.059	1,0%
Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,54%	10.101.893	1,0%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	10.038.585	1,0%
Avicultura	SP	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	5,70%	9.292.845	0,9%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,30%	9.287.004	0,9%
Açúcar e Etanol	PR	Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	1,55%	8.434.342	0,9%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	8.011.832	0,8%
Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	Mensal	IPCA+ ¹	10,03%	6.704.418	0,7%
Açúcar e Etanol	MS	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,15%	5.023.273	0,5%
Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,50%	5.019.365	0,5%
Açúcar e Etanol	SP	Clean	CRA	Semestral	% CDI	99,00%	3.964.560	0,4%
Açúcar e Etanol	SP	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	1,48%	285.398	0,0%
Caixa e Outros	-	-	LCA e Over-DI	-	% CDI	100,0%	175.188.589	17,9%
Total							980.394.458	100%

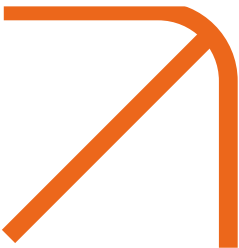
¹ As operações em USD+ e IPCA+ possuem hedge na carteira (através de Swaps e Futuros) para a taxa correspondente em CDI+

Pipeline de Ativos

Ativos em análise e em estruturação								
Data de liquidação estimada	Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
16/mar/23	FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO-DC	Mensal	CDI+	4,50%	20.000.000
22/mar/23	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP – MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	30.000.000
27/mar/23	Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	40.000.000
tbd	Produtor Rural – Citrus e Laticínios	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	25.000.000
tbd	Produtor Rural – Grãos	MT	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	25.000.000
tbd	Defensivos e Fertilizantes	MG	Direitos Minerários	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	30.000.000
Total								170.000.000



Características Operacionais



ISIN:	BRRURACTF004
Nome	ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11
C.N.P.J.:	42.479.593/0001-60
Taxa de adm.:	1%a.a
Taxa de Performance:	20% do que exceder CDI+1%
Público Alvo:	Geral
Início do fundo:	23/02/2022
Patrimônio Líquido (28/02/2023):	R\$ 980.394.457,65
Valor da Primeira Cota:	R\$10,00
Formador de mercado:	XP Investimentos CCTVM S.A.
Pagamento de Rendimentos:	5º dia útil do mês



Para mais informações

 **Acesse a página do fundo**

Como negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: FIAGro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaubr.com). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.